



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - CLPL

KÍLVIA PEREIRA DE ARAUJO GADELHA

ABORDAGENS REFLEXIVAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
COM USO DE TECNOLOGIAS

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

KÍLVIA PEREIRA DE ARAUJO GADELHA

**ABORDAGENS REFLEXIVAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
COM USO DE TECNOLOGIAS**

Trabalho de conclusão de Curso – Artigo Científico –
apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura
Plena em Letras e Humanidades - CCHA/CAMPUS IV da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para
obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Joana Emília Paulino de Araújo Costa

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G124a Gadelha, Kílvia Pereira de Araujo.

Abordagens reflexivas sobre o ensino de língua portuguesa com uso de tecnologias [manuscrito] : / Kílvia Pereira de Araujo Gadelha. - 2014.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Msc. Joana Emília Paulino de Araújo Costa, Departamento de Letras".

1. Língua Portuguesa. 2. Cultura Digital. 3. Formação Docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

KÍLVIA PEREIRA DE ARAUJO GADELHA

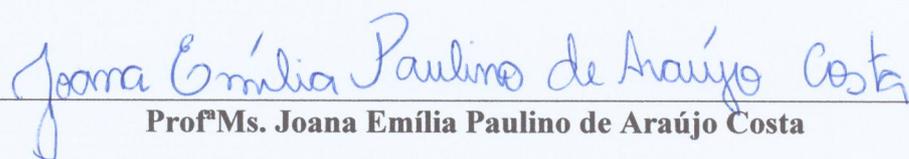
**ABORDAGENS REFLEXIVAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
COM USO DE TECNOLOGIAS**

Trabalho de conclusão de Curso – Artigo Científico –
apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura
Plena em Letras e Humanidades - CCHA/CAMPUS IV da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para
obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Joana Emília Paulino de Araújo Costa

Trabalho aprovado em 24 de fevereiro de 2014.

BANCA AXAMINADORA:


Prof^ª Ms. Joana Emília Paulino de Araújo Costa

Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Ms. Doralice Freitas Fernandes
Examinador/a – UEPB/CAMPUS IV



Prof. Esp. Jose Marcos Rosendo de Sousa
Examinador/a - UEPB/CAMPUS IV

Ao grandioso Deus, digno
de toda honra e de toda glória. A ti
seja dado o meu louvor e agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar ao meu Deus, que sempre me possibilita a direção certa, que com amor proporcionou essa vitória e por ter sempre me iluminado nessa jornada, obrigada pelo seu amor incondicional!

Ao meu pai Antonio Pereira da Silva, por ser exemplo de perseverança.

A minha querida mãe Iracema Pereira de Araujo Silva, por sempre estar motivando e ajudando no que eu precisasse, não medindo esforços pra sempre estar apoiando, dando-me seu amor, carinho e apoio.

Ao meu querido marido Cícero Heder Gadelha Martins, por ser essa pessoa admirável e que sempre está presente, seja nos momentos bons ou ruins, sempre proporcionado seu apoio e força no decorrer dessa jornada acadêmica.

Ao meu filho Arthur Mense de Araujo Gadelha Martins, o meu maior motivo por sempre esta lutando, chegando à concretização desse sonho, sendo meu agente motivador constante, a quem dedico meu amor incondicional.

A todos meus familiares que compartilham os momentos de alegria como também apoiando nos momentos difíceis, aos meus sogros Aldenora e Edircio pela ajuda no decorrer desse curso.

À minha primas Magally e Paloma pelas palavras de incentivo, valeu primas!

Ao meu irmão Bruno Pereira de Araujo Silva e meus sobrinhos pela união e afeto e amizade.

Aos meus professores que me acompanharam em todo esse processo e pela maneira com que nos incentivaram a trilhar esse caminho repleto de novos saberes.

A minha querida orientadora Ms. Joana Emília Paulino de Araújo Costa, pelo seu apoio que me proporcionou muito mais que orientação, um grande exemplo de autenticidade, valores éticos e amor ao estudo, que me serviram de espelho para minha própria construção intelectual, indicando sugestões que contribuíram de forma significativa, agradeço por toda confiança a mim depositada.

A minhas colegas de curso Samara, Silvaneide e Michele e os demais colegas pela força e incentivo e pela amizade.

Ao querido irmão Neto, valeu por nos agüentar na sua sala e pela amizade.

A toda a coordenação e chefe de departamento.

E por fim a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho.

A minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la.

(FREIRE & PAPERT, 1996)

ABORDAGENS REFLEXIVAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM USO DE TECNOLOGIAS

GADELHA, Kílvia Pereira de Araujo¹
Licencianda em Letras - UEPB/CAMPUS IV

COSTA, Joana Emília Paulino de Araújo²
Prof^ªMs. Orientadora - UEPB/CAMPUS IV.

RESUMO

Vivemos numa sociedade repleta de transformações em suas práticas sociais, cuja inserção das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas modifica o modo de vida dos sujeitos e constrói novos costumes e valores em sociedade. Assim, a cultura digital vai sendo demarcada pelos processos interativos que surgem nessa comunicação digital. O aumento do acesso às tecnologias digitais na educação instiga estudar a formação de professores de língua portuguesa no contexto das convergências tecnológicas³, objetivando mostrar os fatores que possibilitam uma educação mais significativa e interativa comprometida com reflexões sobre o meio social e o desenvolvimento de nossas competências comunicativas. Além disso, o professor deve ser um pesquisador constante, que procura novidades para o ensino e procura estimular seus aprendentes durante o processo de aprendizagem. Sendo assim, o profissional inserido nesse contexto tende a favorecer que seus estudantes aprendam a construir conhecimentos. Diante disso, esse estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica e pretende investigar a utilização de tecnologias digitais em aulas de português. Para isso, nosso estudo foi dividido em três partes, as quais visam discutir sobre a convergência tecnológica e a formação do professor de língua portuguesa; compreender sobre o ensino de língua portuguesa no paradigma da sociedade digital; e refletir sobre esses usos que envolvem os dispositivos tecnológicos. Nossa pesquisa visa descobrir como o docente pode expandir a utilização das tecnologias digitais idealizando e desenvolvendo interatividades que contribuam para o desenvolvimento da cultura digital? Nosso aporte teórico está fundamentado em autores como MARCUSCHI (2008), BRENNAND (2011), COSTA (2012) entre outros. As considerações visam uma mudança na concepção de língua e linguagem. Com isso, identificamos a necessidade de aprofundamento na formação docente e inserção das tecnologias digitais no contexto da educação digital.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Cultura Digital. Formação Docente.

¹Licencianda no Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ Campos IV.

² Professora do Curso de Letras na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e Mediadora à distância no Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba-UFPB (Virtual). Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Além disso, foi bolsista CAPES no mestrado e bolsista PIBIC/CNPQ.

³ É o evento que agrega tecnologias em um mesmo dispositivo (COSTA, 2012).

ABSTRACT

We live in an area full of transformations in their social practices society, the integration of digital technologies in the daily lives of people change the way of life of individuals and build new customs and values in society. Thus, the digital culture is being demarcated by the interactive processes that arise in this digital communication . Increased access to digital technologies in education instigates study the formation of teachers from English-speaking in the context of technological convergence , aiming to show the factors that enable a more meaningful and interactive committed to reflections on the social environment and the development of our communication skills education. In addition , the teacher must be a constant search , looking for new teaching and seeks to stimulate your learners during the learning process . Thus , the professional inserted in this context tends to encourage their students to learn to construct knowledge . Therefore, this study is characterized as a literature and intends to investigate the use of digital technologies in learning Portuguese . For this reason, our study was divided into three parts , which aim to discuss the technological convergence and the formation of a Portuguese language teacher ; understand about the teaching of the Portuguese language in the paradigm of the digital society , and reflect on these uses involving technological devices . Our research aims to find out how teachers can expand the use of digital technologies devising and developing interactivities that contribute to the development of digital culture ? Our theoretical approach is based on authors like Marcuschi (2008) , BRENNAND (2011) , Costa (2012) among others . Considerations aimed at a change in the conception of language and language . Thus , we identified the need for further training in the teaching and integration of digital technologies in the context of digital education .

Keywords : Portuguese. Digital Culture . Teacher Training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	DICUTINDO CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE	10
3	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CULTURA DIGITAL	15
4	USO DE TECNOLOGIAS NAS AULAS DE PORTUGUÊS	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A educação deve começar pelos sentidos, pois as experiências sensoriais obtidas por meio de matérias potencialmente significativas são internalizadas e, mais tarde, interpretadas pela razão. Compreensão, retenção e práticas consistem a base de um bom método de ensino, por eles se chega às três faculdades necessárias - intelecto, vontade e memória.⁴

Muitos estudiosos já discutem sobre o aumento do acesso as tecnologias digitais. Costa (2012) já se preocupava com o aumento de cursos de graduação e pós-graduação e a formação desses futuros profissionais que atuariam na Educação Básica. Com isso, passamos a observar o processo de ensino-aprendizagem que formam professores para atuar nesse nível escolar.

O paradigma social, econômico, político e cultural vigente é um resultado do sistema capitalista relacionando a utilização das tecnologias digitais diretamente ligados às características de seus contextos de usos. Portanto, acredita-se num uso que favoreça uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o advento das tecnologias digitais fez emergir novas práticas educacionais, que podem ser compreendidas a partir de uma nova linguagem conceitual. Esse trabalho discutiu conceitos âncoras sobre esse contexto. Dentre esses conceitos, destacam-se: cultura digital, convergência tecnológica, letramento⁵ digital, desterritorialização.

Assim, o indivíduo, inserido nesse processo de globalização, tende a ter mais acesso à informação e à comunicação. Assim, as possibilidades de significação sobre a realidade aumentam, estimulando o crescimento nas áreas de atuação profissional, educacional, cultural etc. Segundo Silveira (2007 apud BRENNAND, 2001), a inclusão digital é de fundamental importância por vários motivos, os quais destacam os político-sociais, que asseguram o direito inalienável à comunicação.

Essa é uma pesquisa bibliográfica, que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores. É o levantamento de um determinado tema processado em bases de dados.

Esse estudo pretende estudar a utilização de tecnologias digitais em aulas de português. Para isso, nosso estudo foi dividido em três partes, as quais visam discutir sobre convergência tecnológica e formação do professor de língua portuguesa; compreender sobre o

⁴ Comenius - O pai da didática moderna - Revista Nova Escola.

⁵ Ver o que MARCUSCHI (2010) define como letramento.

ensino de língua portuguesa no paradigma da educação digital; e refletir diferentes estratégias de ensino que envolvam dispositivos tecnológicos.

Nossa pergunta de pesquisa visa descobrir como o docente pode expandir a utilização das tecnologias digitais idealizando e desenvolvendo interatividades⁶ que contribuam para o desenvolvimento da cultura digital?

2 DISCUTINDO A CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA⁷ E A FORMAÇÃO DOCENTE

Com a evolução da tecnologia, a vida humana foi marcada por uma série de mudanças, onde a sociedade teve a oportunidade de testemunhar o fenômeno da Convergência Tecnológica⁸ em vários aspectos, tais como: fontes de energia, tecnologias de transportes e, primordialmente, nos meios pelos quais as pessoas adquirem informações e se comunicam.

Segundo Costa (2012), a formação de uma cultura digital é possibilitada pelo processo de globalização e engloba as conquistas da ciência e da tecnologia, diante de um sistema hoje chamado de Convergência Tecnológica.

De acordo com o que defende COSTA (2011 apud BRENNAND, 2012), Convergência Tecnológica é o evento agregado há um sistema de informações a diversas tecnologias, ou seja, agregando tecnologias num mesmo dispositivo, ex.: celular e notebook. Assim, esse fenômeno é usado para caracterizar a tendência de utilização de um único suporte de tecnologia para dispor de serviços que, antes precisaria de instrumentos autônomos.

O momento em que estamos vivendo é inovador, pois a evolução digital traz impactos expressivos na forma da aprendizagem humana. Nos últimos dois séculos, as tecnologias aumentaram seu desenvolvimento na área da comunicação em grande velocidade. Desse modo, surgem novas formas de comunicação no meio social, tornando-se necessário o envolvimento de cidadãos com essas tecnologias digitais. Por isso, a escola necessita de projetos de inclusão digital e formação adequada para os docentes. Nesse contexto, novas formas de aprender, novas culturas são construídas. Com isso, novas estratégias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico deve ser um fator essencial e fundamental a ser

⁶ Conceito semelhante ao conselho de interação que, usualmente, é utilizado quando a interação ocorre via aparato tecnológico.

⁷ Ver BRENNAND, 2007.

⁸ Vale ressaltar, que o fenômeno de Convergência Tecnológica é diferente do conceito de interoperabilidade. Interoperabilidades é segundo Serra (2006 apud ROCHA, 2000), como sendo um componente de *software* que oferece diferentes formas de utilização e apresentam variadas linguagens, interfaces e plataforma de execução.

refletido. É importante formar professores capazes de promover interatividades e possibilitar aprendizagens significativas com o uso dessas tecnologias digitais.

O aparato tecnológico serve como intercessor no processo ensino-aprendizagem. Sobre isso, Freire (2001) defendeu que na educação brasileira é essencial obter conhecimentos técnicos e científicos. Mas, sobretudo ter a noção de como empregá-los na educação. Ele diz que:

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2001a, p.98).

O educando não deve mais ser apenas um receptor de informações, ao aceitar uma metodologia de aprendizagem coadjuvante. O professor deve introduzir o uso da internet como um utensílio auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia. É bem perceptível o progresso rápido das tecnologias, fazendo com que os especialistas de educação se dispunham a usar essas tecnologias o mais rápido possível. Pois, já que a inclusão digital tem se posicionado como um artifício em favor do sistema educacional, a saber, como componente do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que faz constantemente a mediação entre indivíduo e conhecimento. Sobre isso, Teixeira e Marcon (2009) dizem que,

Pozo alerta que ‘estamos na sociedade da aprendizagem. Todos somos, em maior ou em menor grau, alunos e professores’ (2002, p. 32), e é essa atitude que diferencia a situação da aprendizagem na sociedade contemporânea. As práticas educacionais, portanto, precisam ser pensadas como formas por meio das quais o sujeito possa ser estimulado a participar ativa e significativamente de todos os processos de construção do conhecimento. (TEIXEIRA E MARCON, 2009, p. 117).

Compete à escola refletir suas práticas e estabelecer novas estratégias para um possível acréscimo nesse encadeamento de produção do conhecimento por meios virtuais, que vai mais além do que a oralidade e a escrita, como também, de métodos tradicionais como: giz, lousa e o livro didático. Sendo também necessário que haja uma conscientização de toda a comunidade escolar, em especial os alunos, que dão relevância a tecnologia visando um amplo desenvolvimento social e cultural. O principal objetivo da inclusão dessas tecnologias

digitais na escola vislumbra que haja acontecimentos novos e didáticos que não são possíveis de realizar de outras formas.

Vasco diz que:

O desafio se traduz em aceitar que esses ambientes são compostos de um modo próprio de apresentação e representação do conhecimento, congregando diversos aportes tecnológicos como o informático, o audiovisual e o textual e, com base nisso, propor modos de aplicação que respondam às questões e necessidades pedagógicas da escola. (VASCO, 2008, p.13).

Nessa perspectiva, a educação é umas das áreas que não deveria ficar de fora dessas mudanças culturais e, conseqüentemente, não ficou, mas é possível centralizar e utilizar práticas que inovem a partir desses novos ambientes virtuais. Com isso, os professores começam a perceber que é possível usufruir de todas essas inovações que favorecem o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se possível ensinar e aprender recorrendo aos recursos da internet. Afinal, há mecanismos que ajudam com o desenvolvimento de novas práticas docentes, como também, na sua própria formação continuada. Ambientes virtuais de aprendizagens são sistemas de software desenvolvidos sobre metodologia pedagógica para auxiliar o professor na promoção de ensino e aprendizagem virtual, semipresencial e presencial. Eles facilitam o gerenciamento de cursos educacionais para seus estudantes, ajudando professores e aprendizes com o desenvolvimento do curso. Esses softwares acompanham e permitem o monitoramento por parte de professores e estudantes do processo de aprendizado, sendo possível seu uso tanto na educação presencial quanto a distância. Eles atuam como ferramentas para a Educação a Distância (EaD) complementando o conteúdo dado em sala de aula e otimizando a assistência entre professor e aluno com fóruns e a disposição de conteúdos para download.

Nesse contexto, não podemos deixar de falar sobre o letramento digital que está em processo na educação brasileira. O Letramento digital compete efetuar práticas de leitura e escrita de maneira diferenciada das formas clássicas de letramento e alfabetização, pois ser letrado digital tem que dispor de uma transformação na maneira de ler e escrever, associando a outra compreensão e difusão do conhecimento, principalmente, ao aspecto virtual originando assim a expressão “letramento digital”.

Sendo assim, a compreensão sobre letramento digital é conceituado pela a aptidão que se desenvolve em uma pessoa de entender de maneira satisfatória o avanço social utilizando recursos tecnológicos e da escrita no âmbito digital.

Segundo Carmo (2003), “habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente”.

Uma perspectiva bastante significativa para se observar é que, perante a grande proporção de dados que chegam diariamente na internet, tornando o letramento digital cada vez mais indispensável para que o cidadão seja prestigiado na sociedade em que se este inserido.

A capacidade de uso do computador (bem como dos outros recursos tecnológicos equivalentes) enquanto uma ferramenta (de trabalho, de estudo, de informação, de entretenimento, entre outros), principalmente de comunicação no seu dia-a-dia e o domínio de operações que o mesmo possibilita realizar, é um dos elementos que caracteriza um letrado digital (ARAÚJO, GLOTZ, 2009, p.14).

É evidente que há necessidade de uma revolução tecnológica nas escolas, com vistas a formação adequada dos docentes. É necessária a revolução na capacitação docente, pois a tecnologia é algo ainda a ser desmistificado para a maioria dos professores.

Nota-se que as crianças têm um domínio muito maior das tecnologias digitais que os adultos. Os alunos não estão satisfeitos com as aulas ditas "tradicionais", ou seja, aulas expositivas, nas quais, são utilizados apenas o quadro-negro e o giz. O estudante frequentemente participa de blogs, chats, fóruns, aumentando sua capacidade de significação. O aprender por aprender já não existe: hoje, os alunos precisam saber para que e por que precisam saber determinado assunto.

A internet invade nossos lares com toda a sua ludicidade, seus movimentos e sua velocidade, fazendo o impossível tornar-se possível, como navegar pelo corpo humano e visualizar a Terra do espaço sem sair do lugar. Isso ocorre devido ao fenômeno da desterritorialização, conceito tratado por ORTIZ (1997), cuja definição aborda como sendo a desterritorialização dos eixos espaço/tempo. Assim, para o autor:

A desterritorialização não significa, porém o ‘fim das fronteiras’ ou o ‘esvaziamento do espaço’. Seria mais correto dizer: ela propicia a diluição das fronteiras conhecidas através da criação de novos contornos. A mundialização da cultura traz em seu bojo uma territorialidade que já não mais se vincula ao entorno físico (ORTIZ, 1997, p. 273).

O conceito de “desterritorialização” torna não só compreensíveis as recentes transformações ocorridas no cenário mundial do ponto de vista cultural, mas também

evidencia o próprio processo de globalização como determinante no encurtamento de distâncias entre os povos.

Dentro desse quadro, devemos entender a globalização dos meios de comunicação como sonoro, por meio da escrita, audiovisual, dentro dos moldes da multimídia e da hipermídia.

De acordo com Ortiz, a importância dos meios de comunicação:

Eles são constitutivos da modernidade-mundo, colocando em contato feixes espaciais separados pela distância física. Cinema, televisão, computador, satélites são técnicas de se aproximar o que se encontrava isolado, isto é, cuja vida se fixava nessa ou naquela unidade social particular: o país, a aldeia ou a cidade (ORTIZ, 1997, p. 273).

Atualmente, a noção de cultura digital não pode ser entendida tão-somente como uma uniformização de crenças, de comportamentos, mas como um processo que abarca manifestações, hábitos de todos os continentes, suplantando fronteiras nacionais e favorecendo o surgimento de uma nova cultura. Destaque há de ser dado, nessa era da “cultura global”, à Internet no que se refere às comunicações mediante as redes sociais⁹ como *facebook*, *twitter*, *badoo*, *myspace* etc, os quais os sujeitos estão lendo e escrevendo o tempo todo.

É difícil, portanto, prender a atenção do aluno em aulas feitas apenas com a lousa e o professor. Então, uma vez que os alunos gostam tanto de aulas que utilizam a tecnologia, por que não aproveitar essa oportunidade e usá-la a seu favor?

Em termos abrangentes, cabe ao professor buscar se adaptar para que possa melhorar suas habilidades digitais e possam incorporar as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, que vem surgindo no cotidiano e interferindo na construção de saberes e de novas formas de sociabilidade entre os indivíduos inseridos e participantes de um determinado contexto social.

Sendo assim, o docente deve usar tecnologias que proporcionem novas práticas pedagógicas, onde professores e alunos possam partilhar ensino e aprendizagem, passando a existir uma construção simultânea de conhecimento, que ocasionará uma grande diferença no que diz respeito ao ensino, ensino esse que se torna inovador com a colaboração do uso dessas

⁹Rede social representa um conjunto de participantes autônomos unindo ideias e valores em torno de conhecimentos compartilhados coletivamente, construindo redes de saberes. O interessante nas redes sociais é que ninguém domina o modo como o outro pensa. Cada um pensa por si e pelo que assimila coletivamente.

tecnologias digitais. Há uma grande dificuldade na integração das tecnologias digitais, no contexto educacional. Apesar disso a sociedade continua em constante transformação e a escola necessita acompanhá-la. Precisamos de uma escola como sugere Silva:

...como um sistema de construção do saber, de enriquecimento moral e social, um espaço onde se considere cada aluno como um ser humano à procura de si próprio, em reflexão conjunta com os demais e com o mundo que o rodeia. (SILVA, 2008, p.198).

É de grande importância que esse debate seja profícuo, cuja mudança possibilite uma renovação na escola.

Muitas são as discussões acerca das inovações na educação no que diz respeito as atividades interativas com o uso das tecnologias digitais e o ensino de língua portuguesa. Por isso, faz-se necessário discutir sobre o ensino de língua portuguesa na cultura digital.

3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CULTURA DIGITAL

É interessante tratar sobre a prática pedagógica do professor de língua portuguesa no contexto da educação digital.

A abordagem contemporânea da língua como elemento sócio interacional determina a visão utilizada, nesse estudo, para um ensino de língua portuguesa na atualidade, cuja visão também está contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais¹⁰ – PCN's e nos Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio¹¹ – PCNEM. Assim, o que a escola deseja atualmente é a formação de leitores e escritores proficientes, mas não é essa a realidade que encontramos nas salas de aula. Além desses, serão apresentados os pilares da educação na sociedade contemporânea; um objetivo do PCN e um objetivo do PCNEM de língua portuguesa, com vistas ao que será feito em nossa última parte desse estudo.

São quatro os saberes propostos pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) que funcionam como pilares da educação nas sociedades contemporâneas: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; aprender a ser.

Abaixo temos um dos objetivos gerais do ensino fundamental que está previsto nos PCN's, cuja importância será eixo norteador para nossa análise, o qual indica que os alunos

¹⁰ PCN's é um instrumento de orientação do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental.

¹¹ PCNEM é um instrumento de orientação do trabalho pedagógico no Ensino Médio.

sejam capazes de: “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (PCN’s, Pág.: 13, 1997). Além desse objetivo do PCN’s, será apresentado o quarto ponto das habilidades e competências do PCNEM de Linguagens, códigos e suas tecnologias: “Aplicar tecnologias da comunicação e da informação em situações relevantes”. Além disso, será analisado como a escola pode se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela visando promover estratégias metodológicas importantes para a sistematização de novos conhecimentos. Por exemplo: a gravação em vídeo de um debate regrado pode ser muito útil para promover a análise crítica da expressão oral, da consistência dos argumentos que sustentam opiniões, da postura corporal dos participantes; a navegação pela internet pode ser um procedimento sistemático na formação de um leitor que domina os caminhos do hipertexto¹² e da leitura não linear; o processador de textos pode ser uma ferramenta essencial em projetos de produção de textos que requeiram publicação em suporte que permita maior circulação social.

Segundo PCNEM:

Objetivos tão amplos certamente não serão atingidos com um ensino conteudista e fragmentado. Por isso, o conhecimento que se quer proporcionar ou construir deve ser reflexivo e crítico nas três áreas propostas pelos PCNEM e no estrato que as transcende: a cultura, termo aqui empregado em sentido amplo. Esse conhecimento deve ser encarado não só como produto da ação humana mas também como instrumento de análise, transformação e criação de uma realidade concreta. (PCNEM, 2001, p.20).

Na última década, a disciplina Língua Portuguesa no Ensino Médio tem sido o centro de questionamentos teóricos e metodológicos, em face dos níveis preocupantes das avaliações institucionais e do seu caráter de transitoriedade, entre as pressões das demandas do mercado de trabalho e as possibilidades de continuidade dos estudos em nível superior. Já se tornou um senso comum que seus egressos têm sérias limitações de leitura e escrita em língua materna.

Desse modo, há a necessidade de se produzir conhecimentos a respeito, os quais, ao mesmo tempo, possam explicar as razões desse fenômeno inquietante e fornecer subsídios para propostas adequadas de intervenção, o que podemos identificar como “o que se deseja” para o ensino de português.

De acordo com os objetivos citados acima, faz-se necessário apresentar os conceitos de: linguagem verbal, não verbal e digital, texto, gramática e gênero textual.

¹² Ver Koch, 2009.

A linguagem verbal é definida como a utilização da palavra em si, ou seja, com a utilização do signo linguístico na comunicação. Já a linguagem não verbal é definida como a utilização de significados sem o uso da palavra para se comunicar, e sim utilizando outros meios comunicativos e também a linguagem digital que é quando se disponibiliza um meio tecnológico para se comunicar, podendo ser verbal ou não verbal.

Outro conceito importante, nesse estudo, é o conceito de texto, na perspectiva sócio interacionista, cuja definição aponta para um texto como lugar de interação, entendido como uma ação altamente interativa, sendo um conjunto de sentidos embasados na textualidade, forma de organização, sendo construído partir da interação texto e sujeito. Segundo Marcuschi (2008), texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual.

Além desses conceitos, não podemos deixar de mencionar o conceito de gênero textual. O estudo de gêneros textuais é bastante antigo, surgindo com Platão e Aristóteles e trazido para linguística na perspectiva discursiva. Nesse sentido, gênero textual é visto como sendo os textos que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Eles situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. E caracterizam-se, principalmente, por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2009).

Embora muitos estudos já discutam o conceito de gênero textual como uma tendência para o ensino de língua portuguesa, a gramática ainda é desenvolvida nas salas de aula como o ponto central do ensino de língua, cuja prática é vista como processo decodificativo. Observa-se que os docentes deixam a desejar no que se refere ao alcance dos objetivos educacionais previstos nos PCN's e no PCNEM desse componente curricular. Tais docentes, muitas vezes, não dispõem de formação adequada para estimular um ensino de língua que favoreça os uso no cotidiano desses sujeitos, conseqüentemente, não conseguem atrair a atenção de seus alunos.

Nota-se que os estudantes são completamente inseridos no contexto da cultura digital, mesmo sem deter esses conhecimentos no ambiente escolar.

As tecnologias digitais, ou seja, a intensidade do uso das tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais, formas inovadoras. Fato já notado por Bakhtin quando falava na

transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos., tais como : conversa > telefonema> chat; e bilhete -> carta -> e-mail.

Os limites entre a oralidade e a escrita tornam-se menos visíveis, a isto se chama hibridismo, que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a visão dicotômica.

Os gêneros híbridos permitem observar melhor a integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento.

Assim, Ribeiro (1992, p. 81) afirma que:

A falta de dimensão afetiva dos professores com a gramática dificulta a defesa do seu ensino e o esforço por parte do aluno. Nesse ambiente com pouca estimulação, com escassos recursos materiais e onde as atividades são pouco diversificadas e exercidas de forma automatizada, desencadeia-se um sentimento de aversão e repulsa pela gramática. (RIBEIRO, 1992, p. 81).

Outro problema que pode ser apontado, para o qual, muitos professores não se atentam, é a falta de significação do trabalho desenvolvido em sala de aula que, conforme Basso (1998, p. 19), desvaloriza a prática docente: “A ruptura entre significado e sentido torna seu trabalho alienado, comprometendo ou descaracterizando a atividade docente”. Além disso, o ensino de gramática desvinculado das práticas sociais torna-se superficial e fragmentado, mostra-se sem significação para os alunos e, assim sendo, torna-se para eles, difícil de aprender.

Tais reflexões têm grande importância não só dentro do ambiente escolar, mas na formação continuada do indivíduo que está inserido nessa sociedade. Sociedade esta que deve oferecer, também, condições que possibilitem ao aluno ampliar os seus conhecimentos muito além do que lhe é apresentado em sala de aula, como ressalta Martins (1997, p. 111): “Inseridos no contexto em que vivemos e na realidade manifestada em nosso país, devemos criar condições para que os alunos se tornem cidadãos que pensem e atuem por si mesmos”.

Não é possível formar cidadãos críticos e reflexivos, se as aulas de língua materna, que usam o texto apenas como pretexto para o ensino de gramática ou de leitura e interpretações superficiais, não for repensada. É necessário primeiro munir o professor de conhecimento técnico e didático, de consciência crítica e cidadã.

4 USO DE TECNOLOGIAS NAS AULAS DE PORTUGUÊS

A língua portuguesa recebe na escola o título de uma componente curricular muito difícil por parte dos estudantes. Porque ainda há uma visão tradicional do ensino de língua portuguesa, que favorece apenas a exposição de conteúdos gramaticais e uso da norma padrão. Desse modo, os estudantes se mostram com pouco interesse pelo ensino de língua materna, uma vez que, estudar língua portuguesa é estudar regras e exceções e isso nada é importante na vida prática das pessoas.

Está sendo muito discutido nos espaços de formação docente, uma perspectiva de ensino de língua materna sociointeracionista, estimulando os sujeitos a conceber nossa língua como uma forma de se expressar e se comunicar.

Não são recentes as críticas sobre um ensino tradicional de língua. Desde a década de trinta, Olavo Bilac já refletia sobre essa problemática. Segundo ele,

O aluno pode perfeitamente estar senhor de todas as regras da gramática, e não dizer o que pensa e o que sente. A gramática, abstrata e árida, com que se cansa o cérebro das crianças, não ensina a escrever. Ninguém cuida de lhe negar utilidade e valor: mas querer habituar o aluno ao manejo da língua só com o estudo da gramática e começar esse ensino pelas regras abstratas da lexicologia e da sintaxe é o mesmo que querer ensinar matemática só como o estudo da geometria analítica (AZEREDO, 2000, p. 256)

Tomaremos emprestada de Vygotsky a concepção sociointeracionista da linguagem para apontar diferentes estratégias de ensino de língua portuguesa que envolva dispositivos tecnológicos. Essa abordagem, defendida por Lev Semionovich Vygotsky, argumenta que o sujeito constrói conhecimentos a partir da interação social. Nesse caso, a língua/linguagem é vista como lugar de interação (Koch, 2009).

Nossa proposta para uma educação digital, ancorada nas noções de ‘cultura digital’, ‘convergência tecnológica’, ‘letramento digital’ e ‘desterritorialização’ procura superar a visão de língua como um sistema estável e imutável de signos. Compreendemos a língua como um fenômeno histórico, social e ideológico, por meio do qual os sentidos e as significações são construídos nas interações verbais. Assim, acredita-se ser possível que as interações em uma língua desenvolvam o domínio da competência lingüística do sujeito. Dessa forma, o uso de tecnologias digitais tende a favorecer o desenvolvimento de suas competências comunicativas.

O ensino de língua envolve a capacidade dos locutores e interlocutores adequarem seus discursos a situações comunicativas, aos objetivos da interação verbal e as condições de interlocução. Isso diz respeito ao desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos. Por isso não devemos confundir com um ensino exclusivo da gramática, cuja ação não favoreça um desempenho discursivo melhor.

Gêneros textuais tem sido foco de muita atenção por parte de pesquisadores e professores e é muito comum que sejam tratados como formas plásticas do discurso (MARCUSCHI, 2008). Sendo assim, o uso de tecnologias favorece o contato com inúmeros gêneros textuais.

Segundo Bakhtin, “é preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente” (p. 284).

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso”. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

Isso significa que precisamos conhecer e nos familiarizar com os diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade. Nesse caso, usar as tecnologias digitais possibilita o contato direto com inúmeros gêneros na vida cotidiana dos sujeitos, tais como: uso de redes sociais, *softwares* educativos, ambientes virtuais etc.

Depois de muitos anos de estudos e de pesquisas, verificou-se que ter o ensino da nomenclatura tradicional como prioridade não ajudava o estudante a se tornar um bom leitor e um bom escritor. Esse é um consenso, pelo menos nas universidades, e os professores já estão se convencendo disso. Mas, e agora, o que ensinar nas aulas de Português? Não tendo mais a gramática tradicional como guia para o ensino, os professores de Português ficaram perdidos. Ensinar o quê? Ensinar a ler e a escrever bem. Mas como?

Nossos alunos não precisam ficar classificando textos em gêneros nem saber decorado as características deles, isso nem seria possível, dada a infinidade desses formatos de textos existentes e a grande variação que há em cada gênero.

A idéia de trabalhar com os gêneros na escola surgiu da necessidade de trazermos o contexto, ou seja, a situação de produção e recepção daquele texto, para a sala de aula. Quem escreve precisa saber para quem está escrevendo, o que quer dizer e com que objetivo está escrevendo. Muitas vezes, entender um texto isoladamente, julgar a qualidade do texto fora do contexto em que ele foi produzido e da situação na qual ele será lido é quase impossível. A

educação digital visa recuperar a autonomia dos sujeitos no processo de produção textual, oferecer ambientes virtuais para usar diferentes discursos, falar e escrever para compreender o mundo e intervir sobre ele.

Essa discussão aponta para o ensino que é favorecido pelas interações possíveis via tecnologias digitais, focando nas práticas de leitura, escrita de textos e desenvolvimento da oralidade, favorecendo o letramento digital. Tais práticas, se tomadas de maneira estanque, não se justificam, uma vez que a gramática da língua permeia as atividades de leitura e de produção de textos e estas, por sua vez, necessitam de um suporte gramatical mesmo que não explicitado.

As práticas de leitura e de produção de textos, no contexto da convergência tecnológica, deixam de se constituir em atividades esporádicas com o uso da língua e assumem uma posição de destaque, por contribuírem para a formação do sujeito do discurso que é ao mesmo tempo falante-ouvinte-leitor-escritor. A educação digital balizada na concepção de letramento digital pretende ultrapassar o domínio da leitura e da escrita como mera capacidade de decodificação e codificação de signos. Não ignoramos, porém, que tal capacidade é condição sinequanon para os processos de interpretação, análise, crítica e inferência.

Nota-se que é muito importante favorecer uma nova visão do ensino de língua na cultura digital. Para tanto, devem-se criar situações de aprendizagem que lhes permitam: compreender a natureza social, histórica e ideológica da linguagem; conceber a língua como uma atividade social, constituída por signos mutáveis e flexíveis; perceber as condições sócio-históricas que constituem as diferentes variedades lingüísticas; fazer opções frente à multiplicidade de variedades do português; expressar-se por meio de diferentes registros e gêneros discursivos; conviver com a diversidade de textos orais e escritos.

Contudo, a educação linguística deve ter como objetivo básico possibilitar o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita (Possenti, 1996). Entretanto, também é papel do professor considerar a língua não padrão, isto é, as demais variedades do português.

Para finalizar nossa discussão, apresentamos como argumentos em favor do ensino da língua padrão nas aulas de português: aspecto prático e objetivo: todo sujeito-falante pode, em alguma situação comunicativa, necessitar da língua formal escrita ou falada; aspecto ideológico: o domínio do dialeto padrão pode contribuir para a ascensão social do indivíduo; aspecto pessoal e humano: o sujeito-falante que não utiliza o dialeto padrão é considerado

ignorante, mal instruído, incapaz; aspecto social: a sociedade letrada como a nossa exige que se tenha o domínio da variedade padrão.

Embora os argumentos de Rocha sejam pertinentes, acredita-se ainda que a gramática deva ser ensinada quando seu conhecimento se fizer necessário, a partir das situações comunicativas que surgirem no cotidiano.

É possível verificar que no contexto da cultura digital, da educação digital e da convergência tecnológica, a velocidade com que as inovações tecnológicas são aplicadas no processo de aprendizagem não acompanha a descrição de experiências como com a utilização de ambientes virtuais. Para construir ambientes de aprendizado, com a inserção de conteúdos significativos para os usuários de qualquer faixa etária ou formação, é necessária uma adequação dos modelos de ensino capaz de estimular o processo de aprendizado dos alunos envolvidos. Além disso, torna-se fundamental “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1997) e “Aplicar tecnologias da comunicação e da informação em situações relevantes” (BRASIL, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma pesquisa científica é subsumida a vivência empírica dos sujeitos envolvidos de alguma forma com o estudo que está sendo realizado. Acreditamos que a linguagem verbal utilizada nesse artigo não deu conta de expressar as infinitas possibilidades de construção de conhecimentos envolvidos na formação docente e no ensino de língua portuguesa no contexto da cultura digital.

Consideramos que a descoberta pelo caminho metodológico a orientar nossa pesquisa foi uma etapa que esteve todo momento sendo refletido, reconfigurado e refeito.

A escolha de fazer uma pesquisa bibliográfica foi sendo descoberta a partir das dificuldades e limitações em desenvolver outros tipos de pesquisa.

Muitas dificuldades foram tornando-se latentes, principalmente, pela ausência de referencial teórico que tratasse das especificidades que problematizamos em nosso estudo. Encontramos muitos estudos sobre tecnologias digitais e educação. No entanto, as temáticas estavam voltadas para utilização de dispositivos tecnológicos, centrados na utilização física de algum aparato tecnológico.

É inegável a inserção da cultura digital nos eventos educacionais na atualidade, tanto na modalidade presencial como a distância. É certo que todo processo em desenvolvimento requer a observação e o cumprimento do rigor e dos critérios regulamentados e executados

para garantir uma qualidade no ensino. Além disso, gostaríamos de acentuar a participação do professor na implementação dessas mudanças. Para tanto, é imprescindível que os professores abandonem seu papel de mero executor de procedimentos de conteúdo e de ensino, já predeterminados, e envolvam-se em todo o processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro passo a ser dado rumo a um ensino de língua materna significativo e de qualidade diz respeito a uma reformulação das concepções de linguagem, língua, gramática e ensino de língua de todos os envolvidos no processo de aprendizado da língua. “Somente teremos mudanças significativas no ensino de português se uma nova concepção de língua e de ensino de língua prevalecer” (Possenti, 2002).

A inserção das tecnologias digitais nos modelos de ensino presencial e a distância está permitindo várias transformações no cenário educacional. Grupos menos favorecidos, pela questão de acessibilidade, estão sendo beneficiados com a possibilidade de atuarem neste novo panorama educacional.

É *mister* dizer que ainda é a classe dominante quem gere o processo de distribuição de informações que são processadas nessa sociedade. Por mais que as classes menos favorecidas sejam contempladas por programas de inclusão social com o a inserção das tecnologias digitais, essas classes ainda não são autônomas suficientemente para produzir informações que alteram modos de vida. Portanto, tornando problemática o acesso, a produção e a utilização da informação nesse contexto.

É importante notar que a interatividade¹³ provocada pelas tecnologias digitais apresenta uma ambiguidade, com relação ao processamento e distribuição da informação. As informações são produzidas com base na assimilação de outras informações. Em muitos casos a classe dominante sobrepuja a produção de informações, que apontamos como excludentes, por partirem dos interesses de grupos detentores de algum tipo de poder. E em contra partida, não podemos negar a potencialidade promovida pela inteligência coletiva na construção dessas redes de saberes. Segundo Levy (2003), inteligência coletiva é definida como “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva de competências.”

É notável que os mais jovens adaptam-se muito mais rápido que os mais velhos a utilizar as tecnologias digitais. Por isso, pensar o desenvolvimento de ações educativas com o uso dessas tecnologias no modelo a distância parece estar relacionado com a possibilidade de inclusão e interação de camadas menos favorecidas em espaço coletivo, cuja importância

¹³ Termo utilizado para designar a interação mediada por tecnologias digitais.

centra-se na capacidade intelectual do indivíduo que terá suas potencialidades reconhecidas através de processos criativos que surgem a partir da reflexão e interação com o coletivo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. **O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais**. Revista Paidéia@, UNIMMES VIRTUAL, Vol. 2, nº1, jun, 2009. Disponível em: [HTTP://revistapaideia.unimmesvirtual.com.br](http://revistapaideia.unimmesvirtual.com.br). Acesso em dez.2013.

AZEVEDO, Fernando José Fraga de. **Transgressão e marginalidade em Mário Cesariny: a escrita como testemunho de um desejo de superação**”, in Isabel Allegro de Magalhães, João Barrento, Silvana Rodrigues Lopes e Fernando Cabral Martins (Coord.) *Literatura e Pluralidade Cultural*. Actas do 3º Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Literatura Comparada, Lisboa: Colibri, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais de ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BASSO, I.S. e MAZZEU, F.J.C. **Formação de professores: Contribuições da perspectiva histórico-social**. Anais. Simpósio Formação de Professores: Tendências Atuais. São Carlos, UFSCar, 1992.

BRENNAND, E. G. G.; GUIMARÃES, J. M. M. **Educação a distância: a “rede” eliminando fronteiras**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

BRENNAND, E. J. G. B. Cultura digital e o ensino de Ciências. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; BRENNAND, E. G. G.; MARCIEL, J. W. G. (Orgs.). **Formação docente e tecnologias digitais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em: 17 Abr 2008.

CORSO, Silvia Andréa. **Interligação digital: uma alternativa para inclusão digital em escolas das redes públicas de ensino**. 122p - Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

COSTA, Joana Emília Paulino de Araújo Costa. **A Teoria da Assimilação: construindo redes de saberes no contexto da educação digital**. João Pessoa: UFPB, 2012.

FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desenvolvendo os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.

LÉVY, Pierre. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio Marcuschi. **Da fala para e escrita: atividades de retextualização**. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, João Carlos. **Vygostsky e o papel das interações sociais na sala de aula: Reconhecer e desvendar o mundo**. São Paulo: FDE, 1997. n. 28, p. 111-122. (Série Ideias).

ORTIZ, Renato. *Mundialização, cultura e política*. In: **Desafios da globalização**. Cidade: editora, 1997.

POSSENTI, S. **Notas um pouco cétricas sobre hipertexto e construção do sentido**. Educar em Revista, Curitiba, v. 20, p. 59-75, 2002.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **O ensino de gramática: uma prática sem sentido?**. Sitientibus: Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, n. 10, p. 79-88, jul./dez. 1992.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, Quartet: 2008.

TEIXEIRA, A. Canabarro, MARCON, Karina (org.). **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Ed.Universidade de Passo Fundo, 2009. 278p.

VASCO, Aline Mendes. **Inclusão digital em escolas**: estudo de caso: Escola Municipal Lêda de Lima Canário. Londrina, 2008, 115 p. (Monografia apresentada ao curso de Pós Graduação em Informática na Educação da Universidade Estadual de Londrina para a obtenção do Título de Especialista em Informática na Educação).

Inclusão e uso de tecnologias digitais nas series iniciais do ensino fundamental. Disponível em http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/inclusao_e_uso_de_tecnologias_digitais_nas_series_iniciais_do_ensino_fundamental_1343841258.pdf acesso às 16:30 em 29 de Janeiro de 2014.

Educação lingüística: uma proposta para o ensino de língua portuguesa. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/4009/4009_8.PDF acesso às 08:30 em 30 de Janeiro de 2014.